

# ENSINO DE ARTES VISUAIS NA ABORDAGEM TRIANGULAR E FREIRIANA EM DIFERENTES CONTEXTOS

*VISUAL ARTS TEACHING IN THE TRIANGULAR AND FREIRIAN APPROACH IN DIFFERENT CONTEXTS*

*ENSEÑANZA DE ARTES VISUALES EN EL ENFOQUE TRIANGULAR Y FREIRIANA EN DIFERENTES CONTEXTOS*

Ermans Quintela Carvalho<sup>1</sup>  
Etienne Marcelino Henklein<sup>2</sup>  
Regiane Moreira Silva<sup>3</sup>

## Resumo

O presente artigo se propõe a refletir acerca da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa e da Pedagogia da Conscientização/Libertação de Paulo Freire na perspectiva do ensino de artes visuais em diferentes contextos. Objetiva-se investigar como essas duas abordagens podem ser combinadas e refletir sobre os benefícios potenciais dessa integração no ensino-aprendizagem em diferentes contextos de artes visuais, de maneira a promover a aprendizagem crítica e significativa dos aprendentes. No que diz respeito a esse ensino em diferentes contextos, haverá a reflexão sobre quais os ambientes que contemplam esse referido ensino externo ao espaço formal da sala de aula na instituição escolar. Em relação aos fundamentos da Abordagem Triangular, ela contempla a leitura da imagem, da obra ou do campo de sentido da arte, a contextualização e o fazer/produção. No que tange aos princípios da pedagogia freiriana, são destacados o diálogo e a interação/participação, a inserção na realidade dos aprendentes, a formação de um espírito crítico e de uma intervenção social, além de uma aprendizagem questionadora por parte dos aprendentes e um ensino democrático, multicultural e interdisciplinar. Dessa forma, pretende-se integrar os fundamentos e princípios das duas abordagens ao ensino de artes visuais nesses contextos não formais de ensino. Em relação à natureza da metodologia utilizada na pesquisa, trata-se de uma abordagem qualitativa e quanto aos seus objetivos é exploratória e descritiva. Já no que diz respeito aos procedimentos técnicos é bibliográfica. Constatou-se que há similaridades e complementaridades entre as duas abordagens no ensino de artes visuais, uma vez que se apresenta possível a aplicação de forma conjunta de maneira a aprimorar o ensino de artes visuais e ultrapassar a limitação de uma abordagem rígida tradicional e meramente tecnicista e atuar como relevante meio de transformação da educação nacional em espaços externos à escola.

**Palavras-chave:** artes visuais; ensino; diferentes contextos; Ana Mae Barbosa; Paulo Freire.

## Abstract

This article seeks to examine the Triangular Approach as espoused by Ana Mae Barbosa and the Pedagogy of Awareness/Liberation as developed by Paulo Freire. The objective is to gain insight into how these theoretical frameworks can be applied in the context of teaching visual arts. The objective is to examine the potential benefits of integrating these two approaches in teaching and learning in different visual arts contexts, with a view to promoting learners' critical and meaningful learning. In consideration of teaching in diverse contexts, this article will examine which environments accommodate this pedagogical approach beyond the conventional classroom setting within the school institution. With regard to the foundations of the triangular approach, it encompasses the following elements: reading the image, the work, or the field of meaning of art; contextualization; and making/production. In terms of the tenets of Freirian pedagogy, we underscore the significance of dialogue and interaction/participation, contextualization, the formation of a critical spirit, social intervention, and the questioning of learning on the part of the learners. Additionally, we highlight the value of democratic, multicultural, and interdisciplinary teaching. The objective is to integrate the foundational principles and tenets of the two approaches to visual arts education within these non-formal learning environments. In terms of the methodology employed in the research, it is a qualitative approach, with exploratory and descriptive objectives. In

---

<sup>1</sup> Licenciando em Artes Visuais no Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: ermans\_carvalho@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor no Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: etienne.h@uninter.com

<sup>3</sup> Professora no Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: regiane.s@uninter.com

regard to the technical procedures employed, this is a bibliographical approach. It can be observed that the two approaches to teaching visual arts exhibit similarities and complementarities. The combination of these approaches has the potential to enhance the quality of visual arts education and address the limitations of a conventional, technically oriented approach. Furthermore, it can serve as a valuable instrument for transforming national education in non-formal settings.

**Keywords:** visual arts; teaching; different contexts; Ana Mae Barbosa; Paulo Freire.

### **Resumen**

El presente artículo se propone reflexionar sobre el enfoque triangular de Ana Mae Barbosa y la Pedagogía de la Concientización/Liberación de Paulo Freire en la perspectiva de la enseñanza de las artes visuales en diferentes contextos. Se busca investigar cómo esos dos enfoques pueden combinarse y reflexionar sobre los beneficios potenciales de esa integración en la enseñanza y aprendizaje en diferentes contextos de artes visuales, a fin de promover el aprendizaje crítico y significativo de los alumnos. En ese sentido, a esa enseñanza en diferentes contextos, habrá una reflexión sobre los ambientes que contemplan dicha enseñanza externa al espacio formal de la clase en la institución escolar. En relación con los fundamentos del Enfoque Triangular, contempla la lectura de la imagen, de la obra o del campo de sentido del arte, la contextualización y el hacer/producción. A lo que se refiere a los principios de la pedagogía freiriana, se destacan el diálogo y la interacción/participación, la inserción en la realidad de los aprendices, la formación de un espíritu crítico y una intervención social, además de un aprendizaje cuestionador por parte de los alumnos y una enseñanza democrática, multicultural e interdisciplinaria. De esa manera, se pretende integrar los fundamentos y principios de los dos enfoques a la enseñanza de las artes visuales en esos contextos no formales de enseñanza. En relación con la naturaleza de la metodología utilizada en la investigación, se trata de un enfoque cualitativo y, en cuanto a sus objetivos, es exploratorio y descriptivo. Ya en lo que se refiere a los procedimientos técnicos, es bibliográfica. Se observa que hay similitudes y complementariedades entre los dos enfoques en la enseñanza de las artes visuales, ya que se presenta posible la aplicación conjunta de manera a mejorar la enseñanza de artes visuales y superar la limitación de un enfoque rígido tradicional y meramente técnico para actuar como medio relevante de transformación de la educación nacional en espacios externos a escuela.

**Palabras clave:** artes visuales; enseñanza; diferentes contextos; Ana Mae Barbosa; Paulo Freire.

## **1 Introdução**

A maneira como o ensino de artes visuais é conduzido e apreendido varia de acordo com a abordagem adotada, com o contexto em que é ministrado e com a proposta do professor, mediador, atelierista ou arte-educador. O presente artigo se propõe a apresentar duas abordagens nesse ensino realizado em diferentes contextos: a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa e a Pedagogia da conscientização/libertação de Paulo Freire.

Ao adentrar na referida discussão do aprimoramento do ensino de artes visuais, traça-se a seguinte problemática: de que forma a abordagem triangular de Ana Mae Barbosa e a pedagogia de Paulo Freire podem ser integradas de forma eficaz no ensino de artes visuais em diferentes contextos?

No que diz respeito aos objetivos propostos, é possível apontar como objetivo geral do artigo o de investigar as Abordagens Triangular e Freiriana no ensino de artes visuais em diferentes contextos. Em relação aos objetivos específicos, é concebível analisar as características fundamentais da Abordagem Triangular da Ana Mae Barbosa; compreender os princípios da Pedagogia da Conscientização/Libertação de Paulo Freire; e refletir acerca dos

benefícios potenciais dessa integração no ensino-aprendizagem em diferentes contextos de artes visuais.

Em relação aos procedimentos metodológicos da presente pesquisa, em relação à natureza da metodologia propõe-se uma abordagem qualitativa e, quanto aos seus objetivos, propõe-se a ser exploratória e descritiva. Já no que diz respeito aos procedimentos técnicos corresponde a uma pesquisa bibliográfica baseada em fontes acadêmicas como livros, artigos em periódicos, trabalhos acadêmicos, dentre outros dentro da temática abordada.

O presente artigo está embasado fundamentalmente em autores e teóricos de três pontos principais a serem retratados nas seções seguintes, quais sejam: Ensino de artes visuais em diferentes contextos, Abordagem Triangular e, por último, Pedagogia da Conscientização.

No que tange ao ensino de artes visuais em diferentes contextos, Lílian Dória, Gisele Onuki, Marília Diaz e Bernadete Zagonel trazem a obra “Metodologia do ensino de arte” como base dessa proposta e Leonardo Mèrcher aborda na obra “Projetos culturais e de ensino das artes visuais em diferentes contextos” a relação direta desse ensino em diferentes contextos.

Em relação à Abordagem Triangular, as obras de Ana Mae Barbosa fundamentarão o presente trabalho, dentre elas “A imagem no Ensino da Arte” e “A Abordagem Triangular no Ensino das artes e Culturas visuais”, de modo a detalhar as características fundamentais da referida abordagem, em especial a leitura da imagem, da obra ou do campo de sentido da Arte, a contextualização e o fazer/produção.

No que diz respeito à Pedagogia da Conscientização/Libertação, as obras de Paulo Freire serão a base teórica, como exemplo, “Pedagogia da Autonomia”, “Pedagogia do Oprimido” e “Educação como Prática de Liberdade” destacando os princípios norteadores e a concepção crítica e transformadora no ensino de artes visuais.

Ao final dessa análise, serão apresentadas relações entre esses três pontos de modo a verificar os benefícios da integração das abordagens ao ensino de artes visuais em diferentes contextos. Essa apreciação fundamentada permitirá compreender quais aprimoramentos são percebidos no processo educacional e no desenvolvimento crítico no âmbito das artes visuais.

## **2 Ensino de artes visuais em diferentes contextos**

Para que seja possível adentrar no ensino de artes visuais, se faz necessário analisar em qual concepção se encontra propriamente as artes visuais. Ela contempla, enquanto objeto de estudo, as tradicionais artes plásticas, como exemplo o desenho, a gravura, a pintura e a escultura, bem como as modalidades contemporâneas decorrentes dos avanços tecnológicos e

estéticos (Dória *et al.*, 2013) como exemplo, fotografia, arte urbana, cinema ou mesmo *land art, performance e happening*.

Feita a definição do que seria contemplado no presente estudo de artes visuais, o ensino nesse ramo alcança o desenvolvimento da observação, da reflexão, da imaginação, da sensibilização e da criatividade, além do aperfeiçoamento das qualidades perceptuais não somente visuais, mas também auditivas e táteis (Simão, 2020) em prol do aprimoramento desse raciocínio perceptivo.

No que diz respeito a esse ensino em diferentes contextos, é possível refletir sobre os ambientes externos ao espaço formal da sala de aula da instituição escolar. Os diferentes contextos estão relacionados aos espaços não formais de ensino de artes visuais nessa perspectiva interativa e que contemplam lugares e instituições como os museus, ateliês e oficinas de arte, galerias de arte, centros culturais, estúdios independentes, dentre outros.

Leonardo Mèrcher (2018) também reconhece a possibilidade do ensino em diferentes contextos advindos de diversas outras ações e espaços, como exemplo, dos projetos de extensão, na integração de circuitos locais para o ensino das artes, em visitas mediadas, nas visitas aos ateliês dos artistas, em jogos culturais, bem como em espaços urbano-periféricos ou que envolvam grupos étnicos, de maneira a reconhecer essa interdisciplinaridade.

Apesar de considerarmos os ambientes externos à instituição escolar como espaços não formais de ensino, é possível pensarmos em atividades complementares aos conhecimentos e saberes apreendidos em sala de aula por meio, como exemplo, das visitas mediadas nos museus ou ateliês de artistas. Vejamos de que maneira a integração desses contextos pode se dar:

Portanto, é de máxima importância que o professor de Arte ofereça oportunidades para que o aluno conheça e compreenda o patrimônio de sua cidade. Essas visitas não devem ser apenas vistas como atividades de descontração e de saída do ambiente educacional, tampouco como atividades repletas de restrições, broncas e que gerem uma rejeição do aluno diante do monumento ou museu visitado. [...] Convertê-la em um projeto interdisciplinar fará com que seja ainda mais efetiva, já que o aluno poderá compreendê-la a partir de diferentes pontos de vista (Bertoletti; Camargo, 2016, p. 195).

Esse ensino de artes visuais, externo ao espaço escolar, se intensificou mundialmente a partir dos anos 2000 com a virada educacional ou virada pedagógica. Trata-se de uma tendência na arte-educação que se propõe a subverter as atribuições dos museus, investigar e aplicar processos de criação em projetos, atuar como um estímulo para a auto-organização de forma colaborativa e propor a transformação das instituições de arte em plataformas discursivas e educacionais (Bandeira, 2017).

As ações decorrentes da virada educacional resultaram, no âmbito da arte (em especial em centros culturais, museus, bienais, mostras e feiras de arte), na adoção de novas pedagogias e práticas artísticas, além de novas propostas de ensino e mediação (Bandeira, 2017) atreladas às programações educativas e debates que aprimoraram a educação em diferentes contextos.

No que diz respeito às pedagogias emergentes, como as pedagogias críticas e os projetos arte-como-educação, elas estão diretamente relacionadas à maneira como as instituições e os agentes do sistema da arte contemporânea discutem as formas de produzir, distribuir e receber arte (Bandeira, 2017) de forma a criticar a mercantilização da arte-educação e reconhecer o papel do ensino como resposta a alguns problemas estruturais dessas instituições de arte, como a escassez de setores educativos e de mediadores nos museus de arte.

Desse modo, ao reconhecer que a maneira como as artes visuais são ensinadas e apreendidas varia de acordo com a abordagem e a proposta pedagógica adotadas, o presente artigo, associado à ideia de arte dialógica (Kester, 2004), adentra na Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa e na Pedagogia da Conscientização/Libertação de Paulo Freire, atreladas ao ensino de artes visuais em diferentes contextos.

#### **4 Abordagem triangular no ensino de artes visuais**

Uma das abordagens adotadas no presente estudo é a Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa, anteriormente denominada Proposta Triangular e Metodologia Triangular no livro “A imagem no Ensino da Arte” em 1991 (Barbosa, 2001), entretanto foi adotada pela autora uma nova terminologia, nesse caso *abordagem*, ao considerar que *metodologia* seria aquela feita diretamente pelo professor e que *proposta* seria uma palavra desgastada pela utilização exacerbada atrelada ao âmbito curricular e incidida sobre a atuação dos professores nesse sentido (Barbosa; Cunha, 2010).

A referida abordagem partiu da conjuntura dos museus, vivenciada pela Ana Mae Barbosa anteriormente como gestora do MAC-USP, e posteriormente partiu para o espaço educacional (Barbosa; Cunha, 2010), de maneira a ser utilizada em diferentes âmbitos por se tratar de uma abordagem flexível que varia de acordo com o contexto adotado e ressalta a necessidade de se enfatizar esse contexto na arte e na cultura.

Nesse sentido, a Abordagem Triangular é composta por três eixos de aprendizagem artística que destacam ações complementares possíveis e interconectadas, não havendo hierarquia entre os eixos. O tripé contempla a leitura da imagem, da obra ou do campo de sentido da arte, a contextualização e o fazer/produção (Barbosa; Cunha, 2010).

O eixo da leitura abarca o encontro com obras de arte e com outras construções simbólicas das culturas, relacionadas à aprendizagem da experiência estética e possui o sentido de reconhecimento e de compreensão poética dos códigos e especialmente o de intensificar a percepção das imagens (Machado, 2010). É nessa leitura que é possível realizar a interpretação, a descrição, o olhar atencioso, a fala/sinalização, a articulação, o julgamento e a percepção, de maneira a se conjugar com a leitura de mundo proposta por Paulo Freire.

Nesse sentido, a leitura da imagem ultrapassa o ato de visualizar as obras e coloca o aprendente em um papel ativo e crítico, que pensa acerca do que é apreciado. Ana Mae Barbosa (1995) ressalta que é necessário ensinar a gramática visual e sua sintaxe por meio da arte para que os aprendentes se tornem conscientes e possam compreender e avaliar todo o tipo de imagem, por meio do exercício do pensamento visual que revela sistemas de significação pela imagem.

De forma detida à leitura da imagem, Analice Dutra Pillar (1993, p. 77), que foi orientada por Ana Mae Barbosa no Mestrado e no Doutorado, reconhece que:

uma imagem [...] propicia uma infinidade de leituras devido às relações que seus elementos sugerem. Nesse sentido, pode-se ler a mesma imagem [...] a partir de análise gestáltica, semiológica, iconográfica ou estética (Pillar, 1993, p. 77).

O referido pensamento aprofunda a discussão acerca da leitura da imagem, da obra ou do campo de sentido da arte da Abordagem Triangular.

No que diz respeito ao eixo da contextualização, ele se refere ao foco reflexivo nos diferentes contextos da arte como a história, cultura, circunstâncias, estilos, histórias de vida, movimentos artísticos e também corresponde à aprendizagem de formulações acerca do fenômeno artístico em diversos planos de realidade e diferentes níveis de compreensão (Machado, 2010). É principalmente no eixo da contextualização que é possível adentrar em outras áreas de conhecimento relacionadas às artes visuais como a História, a Antropologia, a Sociologia, a Filosofia, dentre outras.

O eixo do fazer/produção diz respeito à capacidade de produzir obras artísticas com os materiais e princípios de formatividade das diversas linguagens artísticas, mas também corresponde à capacidade de produzir leituras e relações conceituais, de maneira a envolver ações de configuração e de realizar para si um encontro significativo com essas obras (Machado, 2010).

Nesse sentido, os projetos atrelados às artes visuais devem manter relações entre o fazer artístico, a leitura da imagem e a contextualização social, histórica, antropológica e/ou estética

(Bertoletti; Camargo, 2016), atentos aos saberes estéticos agregados aos aspectos culturais, bem como às conexões interdisciplinares e, se possível, transdisciplinares, de modo a auxiliar o aprendiz na construção e/ou aprimoramento de sua poética pessoal com o propósito de amplificar a sua construção e percepção imagética.

É possível identificar a aplicação da Abordagem Triangular no contexto de ensino em diferentes contextos, como por exemplo nos museus, na seguinte colocação da Ana Mae Barbosa:

[...] ensino da arte usada no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo integra a história da arte, o fazer artístico, e a leitura da obra de arte. Esta leitura envolve análise crítica da materialidade da obra e princípios estéticos ou semiológicos, ou gestálticos ou iconográficos. A metodologia de análise é de escolha do professor, o importante é que obras de arte sejam analisadas para que se aprenda a ler a imagem e avaliá-la; esta leitura é enriquecida pela informação histórica e ambas partem ou desembocam no fazer artístico (Barbosa, 2001, p. 37).

Ao apreciar as obras nos museus, galerias e centros culturais, se torna concebível adentrar em vários questionamentos decorrentes da contextualização dessas obras, bem como das influências culturais ou mesmo das questões sociais presentes nessas obras, além de refletir acerca das possibilidades do fazer artístico associado aos conhecimentos advindos dessa reflexão.

É nesse sentido que a abordagem triangular se faz presente no ensino de artes visuais em diferentes contextos e, de forma não limitante e nem excludente, também se associa a outras abordagens de ensino para aprimorar o desenvolvimento da relação ensino-aprendizagem.

## **5 Abordagem freiriana no ensino de artes visuais**

Outra abordagem escolhida para compor a apreciação do ensino de artes visuais em diferentes contextos no presente estudo é a Pedagogia da Conscientização/Libertação de Paulo Freire (2019a, 2019b, 2019c<sup>4</sup>). Freire foi mentor de Ana Mae Barbosa em Pernambuco e incentivador do desenvolvimento das pesquisas no âmbito da Arte e do seu ensino (Barbosa; Cunha, 2010).

A Pedagogia da Conscientização/Libertação se inclui nas teorias sociais da educação e assenta-se nessa visão social das transformações a serem realizadas na educação. Seria por meio dessas transformações que haveria a possibilidade de solucionar os problemas culturais e

---

<sup>4</sup> Os escritos de Paulo Freire utilizados nessa produção científica, quais sejam, “Educação como prática da liberdade”, “Pedagogia da Autonomia” e “Pedagogia do Oprimido” foram publicados em 1967, 1996 e 1968, respectivamente, correspondendo a 2019 apenas a edição do livro referenciado.

sociais, por meio da orientação dos aprendentes, para que possam encontrar suas próprias soluções para os problemas da sociedade (Bertrand, 2001).

Nesse sentido, Paulo Freire e Ira Shor dialogam acerca da transformação pretendida por meio da educação e da consciência de que essa reflexão não deve se limitar ao espaço da sala de aula, bem como de que não se trata apenas de uma questão de métodos e de técnicas para ser resolvida. Ao estabelecer uma dimensão reflexiva superior sobre a questão do ensino, registram que “não é a educação que modela a sociedade, mas, ao contrário, a sociedade é que modela a educação, segundo os interesses dos que detêm o poder” (2011, p. 63-66).

Feita a explanação geral da referida abordagem, é coerente apresentar os princípios constituintes para destrinchar os pontos direcionados às artes visuais. Após a compreensão desses princípios, a análise será feita de forma mais detida em cada um dos seus aspectos associados às artes visuais:

Alguns aspectos compõem significativamente essa pedagogia, quais sejam, o diálogo e a interação/participação, o enraizamento na realidade, a formação de um espírito crítico e de uma intervenção social, além de uma aprendizagem afetiva e cognitiva, questionadora por parte do estudante, e um ensino democrático, multicultural e interdisciplinar (Bertrand, 2001). Portanto, as pedagogias da conscientização se comprometem com a perspectiva do educando autônomo, crítico, ciente da sua relevância e responsabilidade social, o qual respeite a diversidade, e capaz de dialogar com os demais sujeitos sociais (Carvalho, 2021, pp. 26-27).

O pilar da Pedagogia Freiriana se centra no diálogo (Freire, 2019a, 2019b, 2019c) e na interação/participação. Esse princípio estará presente em toda abordagem que envolva essa pedagogia. Em artes visuais, o diálogo e a interação se dá entre o professor, arte-educador, atelierista ou mediador e os participantes, de modo que a dialogicidade se faça presente nos aprenderes compartilhados entre todos.

Em relação ao princípio do enraizamento na realidade dos participantes, diz respeito à necessidade de compreender a realidade artístico-social e histórica de cada um dos integrantes da proposta educativa nesses diferentes contextos, ou seja, é preciso compreender a origem de cada integrante, bem como o acesso anterior deles aos conhecimentos das artes visuais, para que, de forma imbricada, possa haver o aprimoramento artístico.

De forma complementar ao referido princípio, Analice Dutra Pillar (2001) nos apresenta a associação da leitura de imagens aos conhecimentos e realidades anteriormente adquiridos, uma vez que os aprendentes possuem vivências diferentes no âmbito da arte, vejamos:

O olhar de cada um está impregnado com experiências anteriores, associações, lembranças, fantasias, interpretações etc. O que se vê não é o dado real, mas aquilo que se consegue captar e interpretar acerca do visto, o que nos é significativo. Desse

modo, podemos lançar diferentes olhares e fazer uma pluralidade de leitura de imagens do mundo (Pillar, 2001, p. 13).

É nesse sentido que o princípio seguinte, o da aprendizagem afetiva e cognitiva, adentra. Ao reconhecer a realidade em que os aprendentes estão inseridos, se faz possível refletir acerca de projetos de artes visuais que possuam relevância cultural e social para os participantes, de maneira a incentivar a relevância do autoconhecimento e do compartilhamento de suas individualidades e reforçar a aprendizagem desses saberes artísticos individuais e coletivos por meio de uma aprendizagem significativa.

Já no que diz respeito aos princípios da formação de um espírito crítico, e de uma intervenção social e questionadora por parte do aprendente no ensino de artes visuais, há uma associação direta com o desenvolvimento sócio-crítico dos participantes, haja vista considerar a possibilidade de transformação e de solucionar os problemas culturais e sociais pelo viés da arte.

Por fim, os princípios do ensino democrático, multicultural e interdisciplinar compreendem a diversidade dos aprendentes e o respeito às suas diferenças, bem como possuem o potencial de fomentar a inclusão, em especial ao considerar os diferentes contextos em artes visuais, uma vez que os repertórios e as referências de cada participante contribuirão para a aprendizagem de uma forma coletiva ao reconhecer as diferentes concepções culturais, sociais e étnicas, tanto de maneira conceitual, quanto atitudinal.

## **6 Resultados e discussão**

Feitas as explanações acerca do ensino de artes visuais em diferentes contextos, da Abordagem Triangular da Ana Mae Barbosa e da Pedagogia de Paulo Freire aplicadas às artes visuais, percebe-se que o objetivo geral do presente estudo se fez contemplado, uma vez que foram investigados os pontos de discussão em questão.

Os objetivos específicos também foram contemplados ao analisar as características fundamentais da Abordagem Triangular e os princípios da Pedagogia de Paulo Freire. No que diz respeito aos benefícios potenciais da integração dessas duas abordagens no ensino-aprendizagem em diferentes contextos de artes visuais, traremos a discussão a seguir.

É possível constatar similaridades e complementaridades entre as duas abordagens no ensino de artes visuais, uma vez que se apresenta exequível a aplicação de forma conjunta. A leitura da imagem e da obra de arte da Abordagem Triangular, por exemplo, pode se articular com o princípio do diálogo e da interação/participação da Pedagogia Freiriana, de maneira a

possibilitar o aprendizado conjunto entre os partícipes em uma visita a um museu ou a uma galeria de arte, por exemplo. Nessa perspectiva, a aprendizagem da experiência estética e a percepção das imagens seria compartilhada entre todos e a mediação do professor, arte-educador, atelierista ou mediador contribuiria para essa apreciação.

Também se destaca nessa compreensão conjunta das duas abordagens no ensino de artes visuais em diferentes contextos a autonomia dos participantes, em razão do ensino ocorrer de maneira horizontalizada e não verticalizada, ao compreender que, tanto o professor, arte-educador, atelierista ou mediador, quanto os aprendentes, estão sendo ouvidos e percebidos de maneira mais democrática e ativa.

Esse processo de ensino-aprendizagem citado encontra forte alicerce na contextualização, seja ela da Abordagem Triangular, com a compreensão do fenômeno artístico em diversos planos de realidade e diferentes níveis de apreensão, seja na contextualização da realidade do aprendente na concepção freiriana. Ambas reconhecem a realidade socio-histórica como ponto fundamental nas discussões de aprendizagem nesses diferentes contextos.

Ademais, as referidas abordagens ultrapassam a limitação de uma abordagem tradicional e meramente tecnicista em que o participante apenas reproduziria o ensino de fragmentos dissociados da arte ou que se vinculasse apenas ao ideário eurocêntrico de concepção artística (Camargo; Miranda, 2021) o qual inviabiliza saberes e culturas latino-americanas.

Nessa perspectiva conjunta das duas abordagens, o ensino em diferentes contextos possibilita ao aprendente o acesso às obras completas, em dimensões reais, como exemplo nas visitas mediadas em museus, galerias ou centros culturais, ou mesmo pela interação direta com os artistas em seus ateliês ou estúdios de arte.

Outro ponto fundamental que interliga as duas abordagens é a atenção à formação crítico-reflexiva dos aprendentes, pois reconhece a construção afetiva e cognitiva do conhecimento, não se limitando a conhecer apenas os contextos, mas convidando para experimentar, criar e fruir por meio da arte. É nessa proposta interdisciplinar e multicultural que os partícipes podem intervir para transformar a realidade por meio dela.

Ainda nesse sentido, a leitura crítica realizada pelos aprendentes interliga a leitura do mundo de Freire, mais ampla, à leitura da imagem de Ana Mae Barbosa, mais detida, ao reconhecer a importância de se atentar ao repertório e às vivências dos aprendentes para que suas leituras sejam respeitadas, debatidas e valorizadas em um espaço dialógico de aprendizagem.

Ademais, ao compreender o desafio atual de fomentar nos aprendentes o

desenvolvimento de competências que os tornem aptos a aprimorar a leitura e a apreensão da visualidade contemporânea (Conceição; Pillar, 2020), é possível utilizar estratégias para aproximar a realidade dos discentes ao ensino-aprendizagem de artes visuais em diferentes contextos. Vejamos:

É preciso, portanto, ir percebendo o que os estudantes estão sentindo, contagiando-os e permitindo-se contagiar, neste caso, pelos sons e imagens que passam a mediar as trocas recíprocas entre o professor e os estudantes e entre os próprios estudantes. Na instauração desse momento não há respostas certas ou erradas, mas, sim, o momento de perceber e de estabelecer pontos de ancoragem, de contatos em comum, entre professor-estudante e estudante-estudante, para só depois buscar estabelecer relações significativas com o conteúdo (Conceição; Pillar, 2020, p. 147).

Relevante se faz pontuar que no Brasil há diversidade cultural e regional na arte, de maneira a possibilitar a interação multicultural em espaços urbano-periféricos, em espaços pertencentes a grupos étnicos ou de culturas populares, bem como enriquecer o diálogo acerca da diversidade existente nesses diferentes contextos e esclarecer que a produção artística não se resume aos espaços institucionalizados do circuito artístico convencional.

Em futuros estudos acerca da presente temática, é possível analisar como a aplicação dessas abordagens pode ocorrer em cada um dos diferentes contextos, investigar quais seriam as aproximações e divergências em decorrência da realidade desses espaços. Além dessas possibilidades, também é exequível adentrar em discussões acerca da contextualização do cenário artístico brasileiro e como o pensamento crítico dessas abordagens pode contribuir para o desprendimento do pensamento unicamente eurocêntrico de arte e se tornar mais autônomo e decolonial.

#### **4 Considerações finais**

No presente artigo há o compromisso com o aprimoramento do ensino de artes visuais de uma maneira mais crítica, transformadora e profunda. O enriquecimento da formação dos artistas visuais para atuarem como agentes de mudança em diversos contextos, para além do espaço da sala de aula, busca contribuir com uma sociedade mais engajada e culturalmente consciente, de maneira a desempenhar um papel central sobre a reflexão da expressão artística e dialogar sobre as questões sócio-históricas essenciais na formação de todos.

A associação de abordagens, pedagogias e metodologias possibilita ao professor, ao arte-educador, ao atelierista ou ao mediador trazer um viés educacional amplo e atento à pluralidade do mundo interconectado nas artes visuais, de maneira a percebê-la interligada às diversas áreas artísticas e histórico-sociais que perpassam a realidade dos aprendentes, em

especial quando atrelada aos diferentes contextos possíveis e existentes, ou mesmo a novos contextos, haja vista considerar a multiplicidade de criação cada vez mais diversa na arte atualmente.

Assim, o reconhecimento das abordagens como relevantes meios de transformação da educação nacional, em sua integralidade e de forma interligada, possibilita romper as barreiras de uma proposta rígida do ensino de artes visuais e contribuir com a formação crítica e reflexiva dos aprendentes dentro e fora da sala de aula.

## Referências

BANDEIRA, D. **Ensino das Artes Visuais em Diferentes Contextos: experiências educativas, culturais e formativas**. Curitiba: InterSaberes, 2017.

BARBOSA, A. M. **A Imagem no Ensino da Arte: anos 1980 e novos tempos**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BARBOSA, A. M. Educação e Desenvolvimento Cultural e Artístico. **Educação & Liberdade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 9-17, jul./dez. 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71713>. Acesso em: 03 maio. 2024.

BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. (Org.). **A Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

BERTOLETTI, A.; CAMARGO, P. **Gravura: História, Técnicas e Contemporaneidade**. Curitiba: InterSaberes, 2016.

BERTRAND, Y. **Teorias Contemporâneas da Educação**. 2. ed. Lisboa – Portugal: Instituto Piaget, 2001.

CAMARGO, F. M. B.; MIRANDA, M. R. O sentido das teorias pedagógicas no ensino da arte em escolas do campo: diálogo entre Paulo Freire e Ana Mae Barbosa. **Ideação**, v. 23, n. 2, p. 202–216, 2021. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/26093>. Acesso em: 13 set. 2023.

CARVALHO, E. Q. **A promoção da acessibilidade na educação profissional e tecnológica: reflexões sobre cultura surda e libras por meio da oferta de um minicurso a estudantes do ensino médio integrado**. 2021. 225 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) — Instituto Federal de Alagoas, Campus Avançado Benedito Bentes, Maceió, 2021.

CONCEIÇÃO, S. R.; PILLAR, A. D. Leitura e apreensão da visualidade: um desafio contemporâneo. *In*: SANTANA, W.; SILVEIRA, É. L. (Org.). **Educação: Entre Saberes, Poderes e Resistências** v. 1. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

DÓRIA, L. F.; ONUKI, G.; DIAZ, M.; ZAGONEL, B. (Org.). **Metodologia do Ensino de Arte**. Curitiba: InterSaberes, 2013.

FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. 45. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019a.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática docente**. 62. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019b.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 71. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019c.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e Ousadia: O Cotidiano do Professor**. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

KESTER, G. H. **Conversation Pieces: Community and Communication in Modern Art**. Oakland: University of California Press, 2004.

MACHADO, R. S. Sobre mapas e bússolas: apontamentos a respeito da abordagem triangular. In: BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. (Org.). **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010.

MÈRCHER, L. **Projetos culturais e de ensino das artes visuais em diferentes contextos**. Curitiba: Intersaberes, 2018.

PILLAR, A. D. **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Meditação, 2001.

PILLAR, A. D. A leitura da imagem. In: PILLAR, A. D. *et al.* **Pesquisas em Artes Plásticas**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/ Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP), 1993.

SIMÃO, S. M. O ensino de artes visuais e a formação no contexto contemporâneo. **Revista Educação, Artes e Inclusão**, Florianópolis, v. 16, n. 1, p. 358-384, 2020. Disponível em: <https://periodicos.udesc.br/index.php/arteinclusao/article/view/15813>. Acesso em: 20 nov. 2023.